



CURRÍCULO E IDENTIDADE COMO EFEITOS DO DISCURSO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais ¹

RESUMO

Situando-se em uma perspectiva pós-crítica dos estudos curriculares, este trabalho teve como objetivo compreender o processo discursivo em que as relações de poder, nos termos foucaultianos, se materializam na linguagem e produzem determinadas acepções de currículo e determinadas identidades, em detrimento de outras. A partir de uma interface das teorias educacionais com o dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso, foram analisados projetos pedagógicos de curso de uma instituição de Educação Profissional, para se responder algumas questões relacionadas à construção dos conhecimentos técnicos e escolares e à produção de identidades vinculadas a esses saberes. Como resultado da análise, depreendeu-se que, não obstante o preocupante apagamento de algumas dimensões da constituição identitária na formação do currículo, há de se considerar o potencial emancipatório dos objetos curriculares analisados.

Palavras-chave: Currículo, Educação Profissional, Discurso.

INTRODUÇÃO

Estudos dedicados a mapear as teorias curriculares (SILVA, 2000; MOREIRA, 1989; GIROUX, 1999) apontam que, ao longo da tradição escolar, o currículo vem sendo reduzido a uma lista de conteúdos a serem trabalhados com eficiência em prol da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos.

Todavia, essa circunscrição do objeto curricular a conceitos técnicos e a categorias psicológicas se vê abalada pelo reconhecimento do caráter contingente dos sujeitos e das verdades escolares. Tanto o olhar marxista, que reconhece a determinação ideológica dos componentes curriculares, quanto as abordagens pós-estruturalistas, desembaraçadas do foco exclusivo nas relações de classe, reiteram que o currículo não é *o conhecimento válido*, mas sim aquilo que, numa dada conjuntura, é *considerado verdadeiro*. Em síntese:

o que a teorização pós-estruturalista sobre o currículo em geral e, particularmente, a teorização pós-estruturalista sobre o currículo vai fazer é justamente problematizar a concepção 'realista' do conhecimento e da 'verdade', destacando, em oposição, seu caráter artificial e produzido. (MOREIRA & MACEDO, 2002, p. 37)

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, mara.morais@ifg.edu.br;

Inscrevendo-se numa perspectiva pós-crítica dos estudos curriculares (Cf. SILVA, 2005), este trabalho se propôs analisar a(s) concepção(ões) de currículo subjacente(s) a alguns projetos de cursos da Educação Profissional Técnica de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ao longo da pesquisa, realizaram-se análises ancoradas nos pressupostos de que:

a) “os currículos contribuem para a construção do que somos e do que não somos” (MOREIRA & MACEDO, 2002, p. 8). Assim sendo, cabe às instituições de ensino definir que identidades² gostariam de ver serem produzidas e a partir de quais saberes seria possível engendrâ-las.

b) a interação contínua entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano (Cf. CERTEAU, 2005) se constitui como forma de democratização da ciência e de superação de problemas sociais. Desse modo, o aprendizado da ciência (incluindo os saberes específicos da formação profissional) deve estar a serviço da capacidade de compreender “por que as coisas são como são e como vieram a se tornar assim” (MOREIRA & SILVA, 2009, p. 99).

c) as práticas educacionais pressupõem uma determinada concepção acerca do conhecimento ordinário e do científico. Para além da construção social afinada com a reprodução das relações de poder e ideológicas, é necessário que o saber escolar não produza: “uma alienação com relação ao cotidiano, abstraindo continuamente o(a) aluno(a) das fontes informativas e documentais que formam seu conhecimento popular e sobrepondo a isso o conhecimento científico” (ARNAY, 2002, p. 45). Configurando-se como um legítimo “campo de práticas” (Cf. FOUCAULT, 2006), o currículo escolar precisa superar a subordinação do cotidiano à ciência e, sob a égide da integração desses dois domínios de saber, inscrever-se no propósito de: “dar sentido ao mundo e entender o sentido do conhecimento científico e sua evolução do conhecimento cotidiano para o científico e não apenas conseguir que seja um *mantra* redentor da reprovação” (POZO & CRESPO, 2002009, p. 118). Em suma, à construção das “verdades” valorizadas no processo formativo, é imprescindível a assunção do conhecimento escolar que integre a cultura popular e a diferença social como:

² No que toca à noção de *identidade*, é preciso ressaltar, além da sua configuração como *efeito de discurso* (PÊCHEUX, 1995; 1997), o fato de que: “as identidades são fluidas, elas não são essências fixas, não estão presas a diferenças que seriam permanentes e valeriam para todas as épocas” (WOODWARD, 2000, p. 34). Isso porque, de acordo com Hall (2000, p. 16), “as sociedades modernas não têm nenhum centro, nenhum princípio articulador ou organizador único e não se desenvolvem de acordo com o desdobramento de uma única causa ou lei”.



terreno em que em que devemos nos reunir com nossos alunos para uma experiência pedagógica capaz de ativar, e não desativar, a imaginação e as capacidades humanas em benefício da alegria individual, da prosperidade coletiva e da justiça social. (MOREIRA & SILVA, 2009, p. 113)

A partir da interface dessas teorias educacionais com o dispositivo metodológico da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1995; 1997; FOUCAULT, 2004; 2005) e com a análise documental, buscou-se compreender, por meio da pesquisa realizada, o processo discursivo em que as relações de poder (nos termos propostos por FOUCAULT, 2004) se materializam na linguagem e produzem determinadas acepções de currículo e determinadas identidades, em detrimento de outras.

À luz do empreendimento descritivo-interpretativista postulado pela Análise do Discurso, que balizou a análise dos documentos institucionais coletados, esta pesquisa buscou encontrar respostas para as seguintes questões:

a) Nos documentos analisados, predomina a percepção do currículo como realidade transparente, neutra e plenamente integrada à atividade científica, ou o reconhecimento da ação estratégica e política dos sujeitos constituídos no contexto escolar?

b) Na materialidade discursiva analisada, o papel do professor é reiterado como sendo o de guardião do cânone técnico-científico, imprescindível à atuação profissional do aluno em formação?

c) Ao lado da supremacia e da independência da técnica, os discursos que se concretizam nas enunciações apagam a integração cotidiano/científico; ou as práticas culturais são consideradas de modo a ultrapassar o plano da simples tematização, constituindo-se como conteúdos propriamente curriculares?

d) Constituem-se, na materialidade discursiva, efeitos semânticos de separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, de modo a se reiterar a prevalência social do primeiro sobre o segundo?

e) Quais são os sentidos dominantes sobre *trabalho* produzidos pelo jogo do interdiscurso com o eixo intradiscursivo da materialidade curricular analisada: a perspectiva que concebe o trabalho como tarefa, ou a acepção de *trabalho* como relação social de produção e consumo?



f) O *corpus* de análise ratifica o mosaico de pertencimentos empreendidos pelos indivíduos nos diferentes planos da vida social (gênero, etnia, sexualidade) ou se circunscreve às relações dicotômicas de classe?

Já numa primeira etapa do processo de pesquisa, identificaram-se alguns efeitos de sentido, obtidos por meio da análise de discursos que se materializam em documentos institucionais de duas áreas atendidas pela instituição de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Enfim, no decorrer desta pesquisa, depreenderam sentidos diversos e por vezes antagônicos sobre currículo, cultura e identidade em diferentes áreas da Educação Profissional (EP), no nível da formação técnica. Mais precisamente, coletaram-se e analisaram-se dados obtidos junto aos cursos das áreas de Construção Civil e Informática (disciplinas específicas, de formação técnica, e disciplinas de formação geral) de 3 (três) cursos de EP de um câmpus do Instituto Federal de Goiás (IFG).

São esses sentidos e o processo da sua produção que apresentaremos nas páginas a seguir, após uma breve incursão nos aspectos metodológicos da pesquisa.

METODOLOGIA

Para responder às questões estabelecidas, este trabalho adotou procedimentos metodológicos fornecidos pela Análise do Discurso (AD francesa), os quais embasaram a análise de projetos pedagógicos de cursos (PPCs) de uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse processo, o currículo e as construções identitárias foram reabilitados como objetos de análise, visto que eles foram tratados como construtos discursivos, tal como postulado pelas teorias pós-críticas referidas na Introdução deste texto.

Mais precisamente, utilizaram-se as ferramentas de coleta e análise de dados fornecidas pelo projeto arqueológico de Michel Foucault (constantes no livro *Arqueologia do Saber*). Esse instrumental, no entanto, foi mobilizado em articulação com o dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso pecheutiana (apresentados na obra *Semântica e Discurso*), que, em alguns aspectos, dialoga com o projeto foucaultiano de análise discursiva.

Quanto aos elementos metodológicos provindos das contribuições de Michel Foucault, a análise discursiva que foi empreendida nesta pesquisa pautou-se, predominantemente, pelo

uso da categoria analítica de *função enunciativa* (FOUCAULT, 2005, p. 99). Ou seja, para a análise dos discursos que se materializam nos documentos curriculares dos cursos, foram descritas e interpretadas determinadas seqüências discursivas, à luz da categoria teórico-metodológica de *função enunciativa*.

Nesse sentido, realizou-se a abordagem enunciativa dos objetos que, como assevera Foucault (2005), deve ter em mira o exercício de uma função específica: a) que demanda um referencial como princípio de diferenciação; b) que supõe a ocupação de posições sujeito por indivíduos indiferentes; c) que implica a existência do enunciado em um campo associado e d) que se realiza em uma materialidade repetível.

Em busca das regularidades, tematizaram-se, durante a pesquisa, as relações estabelecidas no plano do *correlato* (FOUCAULT, 2005) em que se forma o referencial enunciativo, bem como se consideraram as articulações instituídas no campo adjacente dos enunciados (cujos componentes, ideologicamente assinalados, compõem o interdiscurso constitutivo do sentido e do sujeito).

Mas, uma vez que o enunciado está sempre suscetível ao limiar desestabilizador da equivalência (cf. FOUCAULT, 2005) e que os modos de relação dos sujeitos com a formação discursiva (FD) podem acarretar a inscrição da alteridade no interior desta FD, a apreensão da regularidade coexistiu com a necessidade incessante de se considerar a ruptura. Ou seja, o interesse pelos determinantes de um processo discursivo, que instauram uns e não quaisquer sentidos sobre as "verdades" curriculares e sobre as identidades sociais, precisou considerar a heterogeneidade fundante do discurso. Sem confundir-se com a busca pelos traços verbais de uma positividade (ou de uma multiplicidade de formações discursivas), que seriam deixados *no* discurso, a análise de um processo discursivo, dedicada a desmistificar a evidência dos sentidos, prestigiou a relação constitutiva do processo discursivo com a dimensão da exterioridade. Afinal, a inscrição dessa exterioridade (de natureza discursiva) no cerne do discurso instaura a possibilidade constante de ruptura com um regime de enunciabilidade, haja vista que, conforme Teixeira (2000, p. 54), o que está atrás das palavras é uma outra palavra – marcada pelo não fechamento do simbólico – e não “o sentido”.

Mediado pelo jogo entre repetição e ruptura, que particulariza o objeto discursivo analisado e engendra sentidos sobre o currículo e sobre as identidades da EPT entremeadas a ele, este trabalho dedicou-se à análise de alguns fios da teia de *formulações enunciativas* (Cf.

FOUCAULT, 2005) e, desse modo, prestigiou o que Pêcheux define como um “processo nocional-ideológico”³.

Em síntese, esta pesquisa recorreu a um diálogo estabelecido entre dois programas distintos da Análise do Discurso francesa, a saber, os projetos de Michel Foucault e Michel Pêcheux. Para a sua efetivação, ele mobilizou categorias teórico-metodológicas (*formação discursiva; função enunciativa; processo discursivo*) produtivas para a apreensão de enunciados, cuja análise permitiu compreender a produção de alguns sentidos sobre currículo e identidades na Educação Profissional e Tecnológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados do processo de pesquisa, destacam-se alguns efeitos de sentido obtidos por meio da análise de discursos que se materializaram nos documentos institucionais analisados.

Já na fase inicial de coleta/análise de dados, esta pesquisa se deteve sobre a configuração do currículo e das identidades sociais nos projetos de três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sendo um desses cursos ofertados na modalidade Educação de Jovens e adultos.

A partir da análise do processo discursivo que se materializou nos *corpora* desse estudo, chegou-se às seguintes constatações:

- Predominantemente, os discursos que se concretizam nos projetos dos 3 cursos analisados não apagam a integração cotidiano/científico, de modo que se apreendesse o foco exclusivo nos saberes técnicos cristalizados pela tradição. Assim sendo, as relações estabelecidas pelas formulações enunciativas (nos domínios de *atualidade, memória e antecipação* dos enunciados, cf. Foucault, 2005) produzem efeitos de sentido de valorização do saber científico canônico, mas articulam esse saber a uma acepção de currículo em que a ciência e a técnica se integram ao cotidiano de modo a “capacitar-nos para *conhecer coisas* e para *fazer coisas*” (RUSSEL, 1953, *apud* ARNAY, 1998, p. 39). A esse respeito, destacaram-se efeitos

³ Em *Semântica e Discurso*, Pêcheux opõe os “processos nocionais-ideológicos” ao que chama “processos conceptuais-científicos”. Diferentemente dos últimos – que se ligam ao “impossível sujeito da ciência” –, os primeiros correspondem à situação em que “o efeito de determinação do discurso-transverso sobre o sujeito induz necessariamente neste último a relação do sujeito com o Sujeito (universal) da ideologia” (1999, p. 166).

semânticos produzidos em sequências discursivas (SD), como as que se apresentam a seguir e que foram extraídas de um dos projetos de curso analisados:

SD 1

Os desafios impostos por estes avanços requisitam das instituições formadoras uma mudança considerável em seus Projetos Educativos, tendo em vista formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos vários espaços de trabalho existentes na sociedade. Com efeito, a escola precisa estar atenta, atualizando-se para contribuir com a formação de profissionais competentes, críticos e criativos. (Projeto do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, p. 7)

SD 2

Preparar profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho na área de Informática, mediante aquisição de competências relacionadas ao desempenho de atividades práticas, preparando-os para o exercício crítico e competente no mercado de trabalho, pautado nos valores e princípios políticos e éticos, estimulando-os ao auto-aperfeiçoamento de modo a contribuir para a melhoria das condições do desenvolvimento da tecnologia. (Enunciação do Objetivo Geral do Curso. IDEM)

Nas sequências citadas, o estabelecimento da coesão textual, por meio do conectivo “Com efeito”, marca a relação recorrente entre o intradiscurso e o domínio de antecipação do enunciado. O emprego desse elemento linguístico funciona, a exemplo de outros tantos que foram identificados nos *corpora* (26 ocorrências), como instrumento de antecipação e simultânea incorporação da fala de *outrem* no fio enunciativo.

Em: “Com efeito, a escola precisa estar atenta, atualizando-se para contribuir com a formação de profissionais competentes, críticos e criativos”, materializa-se o funcionamento discursivo em que se prevê a crítica do interlocutor à defesa (alienante) da “aquisição de competências relacionadas ao desempenho de atividades práticas.” No uso do conector “Com efeito” e na justaposição progressiva dos termos adjetivos “competentes, críticos e criativos”, o dizer “do outro” é reconhecido e rebatido, uma vez que, à formação prioritariamente pragmaticista e acrítica do aluno, opõe-se a formação integral do indivíduo crítico e participante, capaz de compreender e de se posicionar sobre as relações estabelecidas no processo de produção econômica. Assim, a conjunção da língua com a ideologia converge para a convalidação do currículo como lugar de integração do científico com o cotidiano, de modo que: “o *conhecimento acadêmico* constitua um instrumento de análise, reflexão e ação a serviço daqueles que passam quase um quarto de século da sua vida aprendendo institucionalmente (ARNAY, 1998, p. 38).

- Na materialidade discursiva em questão, não predomina a percepção do currículo como realidade transparente, imune à ação tática e política dos sujeitos sociais constituídos, por

meio da linguagem, no contexto escolar. Embora algumas produções discursivas reativem saberes de retorno “aos formatos tradicionais da educação científica, ao currículo *dentes-de-sabre*” (POZO & CRESPO, 2009, p. 19), o que predomina nessa materialidade discursiva é a ratificação dos protagonistas da cena educativa como sujeitos históricos, capazes de intervir na produção do conhecimento e na transformação da sociedade. Tal conclusão se baseia na análise da seguinte sequência enunciativa, que guarda regularidades com diversas outras ocorrências identificadas no *corpus*:

SD 3

Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente a ela. (Ementa da disciplina *Geografia*, constante no Projeto do Curso Técnico de Edificações Integrado ao Ensino Médio/Proeja, p. 11)

No período acima, a inserção das orações: “sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais”; “de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos” e “e assuma posicionamento crítico frente a ela” (adversativa, explicativa e aditiva, respectivamente) manifesta uma regularidade na prática discursiva investigada. Os efeitos de sentido obtidos por meio do procedimento sintático de coordenação das orações realiza, sob o crivo da *ideologia* e das relações de *poder* (tal como definidos por Pêcheux e Foucault, respectivamente), a convalidação do currículo como “território em que ocorrem disputas culturais, em que se travam lutas entre diferentes significados do indivíduo, do mundo e da sociedade” (MOREIRA & MACEDO, 2002, p. 12). Tais sentidos, como se vê, estão bastante distanciados de uma acepção do currículo como objeto neutro, imune à ação tática e política dos sujeitos.

- Integrada aos resultados expressos nos dois itens anteriores, a concepção do papel do professor, depreendida dos objetos analisados, distancia-se da afirmação do docente como guardião do cânone técnico-científico, imprescindível à atuação profissional do aluno em formação. Muito embora os conteúdos programáticos dos cursos analisados se apresentem predominantemente de forma esquemática, como listas de conteúdos de teor aparentemente tecnicista, as passagens discursivas dos projetos, que explicitam as suas bases curriculares,

⁴ O termo currículo *dentes-de-sabre* é uma metáfora que foi utilizada na sátira de Harold Benjamin, publicada em 1939. Essa figura de linguagem é explicitada por Pozo & Crespo (2009, p. 14), onde se lê o seguinte trecho: “(...) a essência da verdadeira educação é a atemporalidade. É algo que permanece mesmo quando mudam as condições, como uma rocha firmemente afincada no meio de uma tumultuosa torrente. É preciso saber que há verdades eternas e que o currículo dentes-de-sabre é uma delas!”.

apagam essa impressão. Nos tópicos que descrevem a estrutura curricular e metodológica dos cursos, encontram-se enunciações progressistas, como a seguinte:

SD 4

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999 p.80) considera que 'o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais'. (Projeto do Curso Técnico de Edificações Integrado ao Ensino Médio/Proeja, p. 8)

Aqui, assim como em mais de uma dezena de ocorrências identificadas, o recurso da *citação* (forma de *heterogenidade enunciativa*, segundo Authier-Revuz, 1983) inscreve a alteridade no fio do dizer. Como consequência desse jogo entre a *atualidade* da enunciação e o *domínio de memória* do enunciado, a atuação do professor é reafirmada como instrumento de emancipação social e de legitimação das diferenças.

- Os sentidos dominantes sobre *trabalho*, produzidos pelo jogo do interdiscurso com o eixo intradiscursivo da materialidade curricular analisada, convergem para a aceção crítica de *trabalho* como relação social de produção e consumo. À Semelhança do que se descreveu no item anterior, constatam-se, no *corpus*, traços de uma formação discursiva reacionária, que restringe o trabalho à ideia de tarefa a ser cumprida, em prol da adequação passiva dos indivíduos à ordem social vigente. Todavia, os mecanismos de funcionamento linguístico, perpassados por inscrições ideológicas de caráter libertário, impedem a circunscrição do *trabalho* à égide capitalista. É o que se vê, entre outras ocorrências, na sequência discursiva:

SD 5

Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade crítica do aluno através da percepção dos processos de transformações econômicas, sociais e culturais por que passaram as sociedades. (Ementa da disciplina *História*, constante no Projeto do Curso Técnico de Edificações Integrado ao Ensino Médio/Proeja, p. 11)

Em direção análoga, constituem-se, na materialidade discursiva, efeitos semânticos que amenizam a separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, de modo a desmistificar a prevalência social do primeiro sobre o segundo. Essa conclusão foi construída a partir da análise de sequências como a seguinte, cujo funcionamento foi bastante recorrente no conjunto das sequências analisadas:

SD 6

O atendimento a essas mudanças tem mostrado cada dia mais às instituições formadoras a necessidade de formar técnicos capazes de consertar computadores, redes de computadores, desenvolver e oferecer manutenção a sistemas informatizados, ou seja, formar o profissional que resolva os problemas no mercado de trabalho seja na área de manutenção de hardware ou software aplicativo. (Projeto do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, p. 7)

Se analisada na relação com outros enunciados que compõem o seu *campo adjacente* (Cf. FOCAULT, 2005), a sequência discursiva acima participa de uma rede de significações em que a identidade do egresso da EPT se constitui no liame do trabalho manual com o trabalho intelectual. Relacionando-se esta enunciação à sequência discursiva 1 (já referida neste trabalho), interpreta-se que, ao aluno do Curso Técnico de Informática, o currículo escolar deve fornecer subsídios para a atuação técnica, operacional, mas também elementos para a atuação como "profissionais competentes, críticos e criativos", intelectualmente desenvolvidos.

- Por fim, entre os resultados desta pesquisa, destacou-se a constatação de que o *corpus* de análise não ratifica, de forma expressiva, o mosaico de pertencimentos empreendidos pelos indivíduos nos diferentes planos da vida social (gênero, etnia, sexualidade), circunscrevendo-se, predominantemente, às relações dicotômicas de classe.

Na maioria dos documentos analisados, é bastante expressiva a restrição dos sentidos emancipatórios à esfera da classe, em detrimento de outras dimensões da construção identitária. Destoando dessa tendência, tem relevo, no entanto, a configuração curricular da disciplina de Sociologia, que, além de reiterar a instância da classe como lugar de irrupção das subjetividades, contempla as identificações étnicas e culturais. Assim sendo, sinaliza-se, nesse documento, para uma perspectiva em que as práticas culturais ultrapassam o plano da simples tematização e assumem o intuito de se configurarem como conteúdos propriamente curriculares.

SD 7

O objeto da sociologia, conceitos da sociologia, a dialética Marxista, processos sociais, instituições sociais, cultura, violência e a prática da cidadania. Pessoa e Sociedade (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade social e cultural); Teoria do Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução econômica e produção); A Divisão e a Globalização (Divisão produtiva). (Projeto do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, p. 14)

Esses foram alguns dos resultados obtidos na análise da produção discursiva do currículo e das identidades, feita a partir da descrição dos modos de exercício da *função enunciativa* (Cf. FOUCAULT, 2005), depreendidos dos projetos de curso pesquisados.



O processo analítico permitiu ver, nesse contexto, a multiplicidade de sentidos e posições ideológicas que, para além de uma concepção homogênea de currículo e de uma identidade unificada, ajuda a produzir sentidos distintos, por vezes díspares, sobre *o que ensinar e para quem ensinar*. Haja vista que o currículo, assim como o sujeito, é sempre produto das práticas de linguagem, depreende-se, deste estudo, a produção discursiva de sentidos curriculares e das identidades do aluno da Educação Profissional, constituídas, fragmentariamente, entre estratégias e táticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com esta pesquisa, que se inscreve numa perspectiva pós-crítica dos estudos sobre currículo, embora restritos ao universo de algumas áreas da Educação Profissional de uma instituição de Educação Profissional, podem ser considerados significativos, uma vez que possibilitam conclusões sobre a problemática estudada.

A partir desses resultados, constata-se importante avanço da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica rumo à integração do conhecimento cotidiano com o conhecimento científico na formação do conhecimento escolar.

Desta feita, ainda que ainda se verifique o preocupante apagamento de algumas dimensões da constituição identitária na formação do currículo, há de considerar o potencial emancipatório dos objetos curriculares analisados. A título de questionamento, pontua-se, apenas, que, ao arrefecer as esferas de gênero, etnia e sexualidade da estrutura curricular, é possível que o projeto formativo assumido pela instituição pesquisada adie a constituição de espaços propícios à formação de outras identidades, que não aquelas socialmente legitimadas pela tradição. Se considerarmos que dificilmente o movimento cultural se deixa deter pelos impositivos da tradição, é possível que o descompasso existente, nesse aspecto, entre a instituição escolar e a sociedade pode desencadear um distanciamento prejudicial, visto que pode impedir o diálogo legítimo entre a escola e os sujeitos sociais que a integram.

Não obstante essas considerações, ao refletir o empreendimento de esforços para a integração da formação técnica com a formação sócio-política dos educandos, os projetos analisados se mostram promissores quanto ao cumprimento do papel social da Educação Profissional e Tecnológica. Em que pesem as limitações identificadas, conclui-se que a



discursividade constituída na materialidade descrita inscreve a pluralidade e o respeito à diversidade como princípios subjacentes aos projetos de curso analisados.

Quanto à efetiva implementação desses componentes e princípios curriculares, talvez caiba, como um desdobramento desta pesquisa, o prosseguimento do trabalho de compreensão das relações entre currículo, cultura e identidade na EPT. Nesse sentido, e considerando as potenciais implicações do progressista Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (PDI 2019/2023), este trabalho nos fez ver a necessidade de se prosseguir com o estudo das relações entre currículo, cultura e identidade na Educação Profissional e Tecnológica. Sobretudo no que diz respeito à transposição do discurso institucional para o processo efetivo de ensino-aprendizagem. Além disso, caberia, a nosso ver, uma ampliação do *corpus* de estudo, o que possibilitaria o conhecimento mais detido de maior número de programas curriculares constituídos em outros cursos ainda não pesquisados.

De fato, este foi apenas o início de uma empreita investigativa à qual se pretende dar continuidade, sob pena de não se avançar na compreensão aprofundada das questões que foram estabelecidas pela pesquisa ora relatada.

REFERÊNCIAS

ARNAY, José. **Reflexões para um debate sobre a construção do conhecimento na escola:** rumo a uma cultura científica escolar. In: RODRIGO, M. J & ARNAY, J. *Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança*. São Paulo: Ática, 1998. p. 37-74.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 13 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. São Paulo: Graal, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ética do cuidado de si como prática da liberdade**. In: *Ditos e Escritos V*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 264-287.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva – 4 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio, MACEDO, Elisabete. **Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades**. Porto: porto Editora, 2002.



PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 2 ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 2 ed., Campinas, SP: Pontes, 1997.

POZO, Juan Ignacio, CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. 9. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

WODDWARD, Katherine. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: RJ: Vozes, 2000.